

11 MAR 1986

Brasil poupa US\$ 1,6 bi com os juros

O Banco Central já começou o trabalho de revisão das projeções das contas externas entregues há uma semana aos bancos credores, após os juros básicos internacionais apresentarem nova queda e atingirem os mais baixos níveis dos últimos oito anos. Pelos novos cálculos, os juros líquidos da dívida externa não passarão, este ano, de US\$ 8,8 bilhões, contra US\$ 10,4 bilhões de encargos pagos em 1985 e da previsão original para 1986. A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) informou também que o Ministério da Fazenda anunciará hoje "números expressos" da balança comercial em fevereiro.

A retração dos gastos líquidos com juros para US\$ 8,8 bilhões traz o déficit na conta de serviços do balanço de pagamentos para US\$ 12,02 bilhões — além dos encargos da dívida, essa conta registra o impacto de saldo negativo de US\$ 380 milhões na rubrica viagens internacionais, de US\$ 800 milhões em transportes, US\$ 80 milhões em seguros, US\$ 960 milhões nas remessas de lucros e dividendos, US\$ 200 milhões nas despesas governamentais e mais US\$ 780 milhões em serviços diversos.

Como a projeção de superávit comercial de US\$ 12,8 bilhões permanece inalterada, déficit na conta de serviços de US\$ 12,02 bilhões e saldo positivo estimado de US\$ 100 milhões nas transferências unilaterais resultarão, de acordo com a avaliação preliminar do Banco Central, em superávit em conta-corrente recorde de US\$ 880 milhões, contra o déficit de US\$ 650 milhões em 1985. Mesmo na hipótese conservadora de ingresso líquido de capital de apenas US\$ 675 milhões, este ano — US\$ 1,4 bilhão em 1985 e US\$ 6,1 bilhões em 1984 — o superávit global do balanço de pagamentos pode saltar, este ano, para US\$ 1,55 bilhão.

A partir do conceito tradicional de que o saldo do balanço de pagamentos corresponde à variação da liquidez internacional, o Brasil chegará a dezembro próximo com o nível também recorde de reservas cambiais brutas de US\$ 13,16 bilhões, já equivalente a quase um ano de importações, estimadas em US\$ 13,3 bilhões para este ano.